

Arquivo Histórico da Madeira (1962-1963), Funchal, Ilha da Madeira, 1964. 276 págs.

Preocupados em contribuir para a maior divulgação no Brasil dos repertórios documentais dos arquivos português, temos nesta Revista e em diferentes oportunidades (Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo" n.º 386, de 27 de junho de 1964; n.º 389, de 18. de julho de 1964 e n.º 394, de 22 de agosto de 1964) resenhado publicações metropolitanas de Portugal, cujo conteúdo aproveitou justamente ricos acervos documentais.

Nesse sentido e com idênticos propósitos, passamos agora a interessar-nos por iniciativas que têm lugar no ultramar português, onde também os arquivos e centros de estudos diversos mantêm publicações periódicas de importância para o pesquisador brasileiro.

Um expressivo exemplo dessa atenção com que os arquivos distantes da metrópole, procuram tornar conhecidos os seus recheios, estimulando com isso os trabalhos históricos e dando a lume resultados de inventariação ou mesmo estudos, para os quais direta ou indiretamente concorreram, é a publicação de mais este XIII Boletim do Arquivo Distrital do Funchal, competentemente dirigido pelo historiador José Pereira da Costa.

Essa publicação, que circula desde 1931, e a partir de 1960 tem-se apresentado bienal, além de trazer em suas páginas selecionada colaboração, oferece sucinta notícia sobre os trabalhos de inventariado e incorporação que há anos vêm sendo feitos nos fundos documentais daquela ilha atlântica, nos quais se incluem também os arquivos particulares, como é o caso da família Ornelas, sendo que anteriormente já fôra incorporado o acervo da família Tôrre Bella, que compreendia manuscritos desde o século XVI.

Merce ainda destaque o fato de terem chegado a término vários e importantes arrolamentos feitos em núcleos ilhéus como os da Administração do Conselho e Câmara Municipal da Ponta do Sol, da Câmara Municipal de Machico, do Recolhimento do Senhor Bom Jesus da Ribeira, da Misericórdia da Calheta e do Juízo dos Resíduos e Capelas.

Movido pelo interesse de colocar ao alcance dos estudiosos, bem como de melhor conservar essas fontes, o Arquivo da Madeira prossegue ainda no inventário de todos os núcleos notariais que fazem parte do seu acervo, o que ganha especial importância, sabendo-se que o referido arquivo possui filmoteca própria, e portanto condições de atender com grande alcance à demanda dos pesquisadores.

O presente número do Boletim traz matéria de grande interesse histórico, particularmente no que diz respeito aos anais madeirenses. Abre o volume um estudo do professor brasileiro Manuel Nunes Dias, da Universidade de São Paulo, sobre o ensaio de feitorias português ultramarinas que teve lugar no arquipélago de Arguim (1436-1460). Segue-se o pe. Isaías da Rosa Pereira que continua o seu precioso inventário de manuscritos do Direito Canônico existentes em Portugal (v. Arq. Hist. Madeira, vol. XI). Do pe. Eduardo

Nunes Pereira temos um artigo mostrando a atuação do Infante D. Henrique em relação à Ilha da Madeira, após o que vêm os subsídios que o sr. David Ferreira de Gouveia apresenta para um Livro de Linhagens Madeirenses. D. Charles-Martial de Witte apresenta as Bulas responsáveis pela criação da Província Eclesiástica de Funchal. O estudo do ambiente cultural da Madeira no século XVI, iniciado no vol. X, dêste Boletim é continuado agora pelo seu autor José Pereira da Costa, diretor daquele Arquivo. Finalmente, o mesmo José Pereira da Costa e a sra. Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa inserem neste volume um esclarecedor inventário dos manuscritos da Misericórdia da Calheta, estabelecimento madeirense, cujos documentos foram recolhidos naquele Arquivo Distrital.

A Ilha da Madeira, que tanto parentesco histórico tem com o Brasil, oferece assim, através da divulgação dos manuscritos que conservou ao longo dos séculos, um campo de pesquisas dos mais atraentes para os nossos historiadores.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* * *

MANDROU (Robert). — *Introduction à la France Moderne. Essai de psychologie historique (1500-1640)*. Éditions Albin Michel. Paris. 1961. in-16 XXV + 400 pp. 12 planchas fora do texto e 10 mapas. Coleção “*Évolution de l’Humanité*”.

O sub-título é mais importante, propriamente, do que o título do livro. Com efeito, essa obra não é uma apresentação, após tantas outras, do século XVI francês: é uma tentativa mais original para definir, nos seus elementos dominantes, uma história das mentalidades coletivas. A experiência é feita aqui ao nível da primeira modernidade francesa: trata-se de fazer reviver o mais exatamente e também plenamente possível os franceses que viveram “de Colombo a Galileu, da descoberta da Terra e do Céu” (Michelet).

A audácia do empreendimento — que legitima a palavra **Ensaios** — descobre-se à simples evocação do seu sumário: as condições elementares da existência até a mística e mesmo à voga do suicídio, todos os comportamentos humanos são passados em revista... O livro divide-se em três partes: as medidas físicas e psíquicas dos indivíduos; os meios sociais e seus encadeamentos de solidariedades, desigualmente sólidas, desigualmente eficazes; enfim, os grandes tipos de atividades humanas vistas nas suas determinações psicológicas: dos ofícios e divertimentos — artes, ciências, religião — avaliações, às formas mais estranhas...

No fundo esta obra é ao mesmo tempo um balanço e um programa: o estado da questão, nesse domínio da psicologia coletiva, muito esquecida pelos historiadores, e, ao mesmo tempo, um plano de pesquisas a prosseguir, para ajudar esse setor histórico a preencher seu atraso em relação aos setores político e econômico, atual-